

MARCIA TIBURI
COMPLEXO DE
VIRA-LATA
ANÁLISE DA
HUMILHAÇÃO
BRASILEIRA

1ª edição



Rio de Janeiro | 2021

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Tiburi, Márcia

T431c Complexo de vira-lata [recurso eletrônico]: análise da
humilhação brasileira / Márcia Tiburi. – 1. ed. – Rio de Janeiro:
Civilização Brasileira, 2021.

recurso digital

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-5802-032-5 (recurso eletrônico)

1. Psicologia política. 2. Brasil – Condições sociais. 3. Minorias –
Condições sociais – Brasil. 4. Livros eletrônicos. I. Título.

21-70555

CDD: 320.01981

CDU: 32:316.6(81)

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária – CRB-7/6439

Diagramação: Abreu's System

Crédito das imagens: Theodoor Galle (a partir de Johannes Stradanus). “A Descoberta da América”, em *Nova Reperta*, c. 1600, Gravura de Philips Galle, 27 x 20 cm. (The Metropolitan Museum of Art.); Royal Danish Library, GKS 2232 kvart: Felipe Waman Puma de Ayala, “Nueva corónica y buen gobierno” (c. 1615); Desenho 147. Royal Danish Library, GKS 2232 4º: Felipe Waman Puma de Ayala. “El Ynga pregunta al español qué come. El español responde: ‘Este oro comemos’”. (p. 369 [371]; desenho 147); Atahualpa, c. 1500 – 12.8.1533, Imperador inca 1527-1533, assassinado por espanhol, gravura em cobre, “Nueva corónica y buen gobierno”, por Felipe Waman Puma de Ayala. INTERFOTO/Alamy Stock Photo.

Todos os direitos reservados. É proibido reproduzir, armazenar ou transmitir partes deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito.

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Direitos desta edição adquiridos pela
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Um selo da

EDITORA JOSÉ OLYMPIO LTDA.

Rua Argentina, 171 – Rio de Janeiro, RJ – 20921-380 – Tel.: (21) 2585-2000.

Seja um leitor preferencial Record

Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:

sac@record.com.br

Produzido no Brasil

2021

*Ao meu pai, que, numa tarde qualquer, sentado na
varanda da casa que ele construiu com as próprias mãos,
me disse:
“Eu sou um homem humilhado.”*

A todos os que foram marcados pela humilhação.

“Wayna Qhapaq: ‘*kay quritachu mikhunki?*
(¿Este oro comes?)
Candia: ‘Este oro comemos.’”

Silvia Cusicanqui, *Ch’ixinakax utxiwa: una reflexión
sobre prácticas y discursos descolonizadores*

SUMÁRIO

Prefácio

Jogos de intersubjetivação
Circuito da humilhação
Apequenamento
Política da humilhação
A hipnose colonial
América ou a falsa identidade
Psicogeopolítica da colonização
Esquartejamento
Intrusos
Não-amefricanos
Colonização digital
O conceito do termo *complexo*
Fórmula ou matriz
Tanatografia
Desejo de matar
Édipo africano
Complexo de Colombo
Olho grande
Destino subjetivo
Expulsão e sequestro
Ferida
Adulação
Ouro
Complexo de vira-lata
Conclusão

Referências bibliográficas

PREFÁCIO

Complexo de vira-lata nasce na urgência de uma análise sobre a humilhação colonial. Sua tese fundamental é que a humilhação é uma práxis, ou seja, uma ação que é, ao mesmo tempo, uma produção mental, teórica e linguística, emocional e afetiva. Uma vez que é produção subjetiva e intersubjetiva, a humilhação define-se como uma racionalidade e uma lógica, uma moral e uma estética presentes na vida humana, a sustentar a desigualdade social.

A humilhação foi interiorizada pelas pessoas e institucionalizada em nível social e político por meio da colonização, que não é apenas coisa do passado. É ela que sustenta a guerra de classes dos ricos contra os pobres e explica a submissão e a obediência de todos diante das injustiças até hoje.

Este livro busca expor a lógica, a moral, a estética e a política da humilhação por meio de uma constelação, na qual o arranjo dos capítulos pretende levar leitoras e leitores a refletir pouco a pouco. Revela-se tanto o método da análise filosófica em jogo, suas bases interdisciplinares ligadas à psicanálise, à história, à literatura e a outras áreas quanto conteúdos e efeitos dessa configuração essencial do psicopoder, ao qual inimigos da democracia tentam submeter seus defensores.

Cada tópico abordado relaciona-se com o outro para além de um programa linear, mas, mesmo assim, sugiro que a leitura se dê do começo para o fim do livro. Como em uma viagem de montanha-russa, que começa com uma velocidade baixa, avança até o pico, passando por algumas voltas radicais, e desce com calma para poder aproveitar bem a experiência de tensão e enervamento que ela suscita. Digo isso porque gostaria que o nexó entre a epígrafe e o último capítulo fosse o tempo da viagem no interior da nave que o livro é.

Por uma questão de estilo, não dividi o livro em partes, mas para leitoras e leitores atentos serão visíveis dois momentos: o primeiro, que trata da humilhação e da colonização, e o segundo, que aborda os temas complexo de vira-lata e complexo de Colombo.

Com a intenção de trabalhar a filosofia a partir do concreto, propus categorias que, apresentando o fenômeno da humilhação, nos aproximassem dos nossos traumas desde o genocídio latino-americano, com a invasão europeia e a escravização dos povos africanos. Daí a importância do conceito *complexo de Colombo* como panorama do *complexo de vira-lata*. A incomunicabilidade – a impotência para o diálogo, que se tornou evidente nos últimos tempos de fascistização em países como o Brasil – é marca que constitui a colonização, nossa infeliz matriz intersubjetiva.

Complexo de vira-lata foi escrito como um processo de busca pela verdade em tempos nos quais o manifesto ódio à verdade vem destruir as chances de se construir uma comunidade humana. Desde 2016, este trabalho vem sendo

apresentado, em diversos estágios de elaboração, em contextos de diferentes universidades americanas e europeias. Conferências em universidades e aulas na Universidade Paris 8 sobre Filosofia Latino-Americana me ajudaram a avançar na pesquisa que deu origem a este livro. Devo agradecer imensamente a Renata Ferreira, que melhorou muito a versão em inglês do meu texto, e a Letícia Féres, com sua preparação sempre muito cuidadosa do livro em português. Agradeço também a Livia Vianna, minha querida amiga e editora, que acompanhou de perto a produção de mais este trabalho.

Marcia Tiburi

Paris, 21 de dezembro de 2020, no 1.013º dia do assassinato de Marielle Franco; dia mais curto do ano no hemisfério norte e mais longo do ano no hemisfério sul do planeta Terra.

JOGOS DE INTERSUBJETIVAÇÃO

Quem já andou de cabeça baixa com medo de encarar pessoas que se faziam passar por melhores que os outros? Quem já sentiu o peso do desprezo no olhar do outro sobre seu corpo? Quem já se sentiu diminuída ou diminuído? Quem se deparou com a pergunta *quem você pensa que é?* ou com a afirmação *você sabe com quem está falando?* Quem teve vergonha da própria roupa? Quem se viu na obrigação de servir alguém por ser mulher? Quem já foi abordado pela polícia por ser negro? Quem já foi tratado como *vagabundo*? Quem já sentiu vontade de se esconder? Quem, fazendo uso de cadeiras de rodas, já foi impedido de entrar em lugares públicos? Quem, precisando de acesso à língua de sinais, de leitura labial ou de uma audiodescrição, ficou simplesmente excluído dos processos de comunicação? Quem já foi xingado por ter cometido um erro? Quem sofreu perseguição por suas ideias políticas? Quem sofreu *bullying* na escola? Quem foi torturada ou torturado pela polícia? Quem, tendo sido abusada, assediada e violentada por ser mulher, foi também tratada como culpada? Quem já foi barrado em lugares nos quais só entram VIPs? Quem ainda tem que esconder sua sexualidade por receio do que os outros possam pensar ou fazer? Quem já deixou de denunciar um assédio moral ou sexual por medo de perder o emprego? Quem se sente obrigado a obedecer por medo? Quem já foi descartado